

12255 - Levantamento participativo da flora apícola

Survey participative of bee flora

SILVA, Marcos Felipe Ferreira¹; Feitosa, Getúlio Santos¹; BICALHO, Guilherme Pires¹; SANTOS, Elenice da Conceição¹; FRAGA, Erica Verdolim²; TOMÁZ, Rafael Drumont Texeira¹.

1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – FCA, marcosffs@gmail.com, getuliofeitosa@hotmail.com, guizinhobicalho@hotmail.com, ele-1976@bol.com.br, faeldruto@hotmail.com;

2 Visão Mundial, Ponto dos Volantes, erica.verdolin@hotmail.com.

Resumo: Estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e apicultores do Vale do Jequitinhonha vem realizando em parceria o levantamento da flora apícola da região. O trabalho de extensão da UFVJM, com bases agroecológicas, vem estimulando e organizando os apicultores das cidades de Itinga, Jequitinhonha no Assentamento Franco Duarte e Ponto dos Volantes. Entre as ações propostas pelo trabalho está o levantamento florístico que é realizado de forma participativa e contínua. As espécies vegetais identificadas como de interesse apícola são organizadas em um calendário florístico, a ser usado como ferramenta pelos apicultores. No momento já foram identificadas as seguintes espécies: canafístula, tamarindo, priquiteira, nim, braquiária, vassourinha, melão de são caetano, maracujá do mato, mimo do céu, e bucha.

Palavras-Chave: apicultura, floração, Jequitinhonha.

Contexto

Durante a execução de trabalhos de extensão no Vale do Jequitinhonha, estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) notaram o potencial da região para o desenvolvimento da apicultura. Algumas famílias locais já haviam participado de antigos projetos de incentivo apícola. Esses projetos consistiam em cursos oferecidos por técnicos e doações de materiais e equipamentos básicos para a prática da apicultura. Mas, como citado por grande parte das famílias, a falta de assistência técnica e lucratividade foram desestimulantes, o que resultou em vários abandonos de manejo e inclusive da própria atividade. A situação de abandono dos apicultores, a rica flora apícola da região e a facilidade da criação de abelhas dentro da agricultura familiar, foram fatores fundamentais para que os estudantes elaborassem um projeto envolvendo a apicultura no Vale do Jequitinhonha.

Aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM, o projeto intitulado “Apicultura: Polinizando Integrações no Vale do Jequitinhonha MG” vem incentivando e organizando a prática da apicultura entre os agricultores familiares do médio e baixo Jequitinhonha. O objetivo geral do projeto é fomentar a apicultura no Vale do Jequitinhonha na geração de trabalho e renda, segurança alimentar e integração do sistema produtivo, tendo os princípios da agroecologia como norteadores das ações. Entre as metas propostas está o levantamento da flora apícola da região. A atividade, realizada em parceria com os/as apicultores/as, está identificando as espécies florais que são de interesse para as abelhas. Néctar e pólen, derivados da flora da vegetação

local, são produtos essenciais para que haja produção de mel. Diante do exposto, o potencial apícola de uma propriedade será determinado através da composição quantitativa e qualitativa de suas espécies florísticas. Deve-se destacar que a identificação do pasto apícola é fundamental na determinação da capacidade suporte do local.

Posteriormente ao levantamento, as espécies identificadas são organizadas em um calendário florístico para que possam ser utilizadas pelos apicultores. Autores como Lima (2003) e Wiese (1985), destacam a importância do conhecimento da flora para o planejamento do manejo e exploração do apiário, assim como para a conservação das abelhas. Determinada a composição da flora será possível conhecer a distribuição de floradas durante todo o ano e desta forma, ações preventivas poderão ser planejadas para um bom manejo, como exemplo, adoção do reforço alimentar em época de baixa floração poderá garantir um enxame mais sadio e forte.

Lima (2003) ainda defende seu ponto de vista embasado nas diferentes concentrações de açúcares no néctar. Sendo assim, conhecendo a flora melífera poderemos determinar a espécie de floração predominante e saber as propriedades do produto.

O objetivo no presente trabalho foi relatar as experiências da equipe Agentes nos Vales durante os encontros e o levantamento florístico realizado junto com os agricultores familiares do Vale do Jequitinhonha.

Relato de experiência

O projeto abrange no momento 55 famílias distribuídas em três cidades: Itinga, Jequitinhonha no Assentamento Franco Duarte e Ponto dos Volantes. Cada cidade foi definida como um núcleo, que posteriormente é dividido em comunidades. O trabalho vem sendo desenvolvido desde janeiro de 2011 de forma participativa com as famílias e entidades parceiras do projeto. As entidades parceiras são a Associação dos Moradores e Amigos de Itinga – AMAI, que atua em Itinga, e o PDA – Ponto, Visão Mundial, que trabalha na cidade de Ponto dos Volantes.

Para a execução o trabalho é organizado de duas formas: período letivo e período não letivo. Durante o período letivo ocorrem o planejamento e organização dos dados e periodicamente um membro da equipe realiza visitas aos núcleos, já durante o período não letivo a equipe concentra todas as atividades diretamente nos núcleos.

Na primeira etapa do trabalho foi realizado um Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, por uma entrevista semi-estruturada foi possível conhecer um pouco mais da realidade das famílias. De acordo com as informações obtidas foram determinadas as abordagens em cada um dos núcleos, atendendo assim as especificidades locais. Na forma como as demandas são apresentadas pelos apicultores, as atividades são planejadas e desenvolvidas em oficinas, seminários, módulos de formação, intercâmbio e troca de experiência.

A área de atuação do projeto abrange duas cidades do médio Jequitinhonha, Itinga e Ponto dos Volantes, e uma cidade do baixo Jequitinhonha, Jequitinhonha. A região apresenta um clima semi-árido com período de estiagem superior a seis meses, segundo dados do IGAM de 2011.

A região ainda é de elevada importância por se tratar de uma área de transição entre três biomas: caatinga, cerrado e mata atlântica. Na cidade de Itinga temos como bioma predominante a caatinga, mas apresentando nos topos das chapadas vegetação típica de cerrado. Em Ponto dos Volantes observa-se uma área de transição intensa entre caatinga e mata atlântica e a localidade também apresenta alguns topos de chapadas pertencentes ao bioma cerrado. No assentamento Franco Duarte a caatinga é predominante, mas no topo das chapadas a mata atlântica já se destaca fortemente.

A identificação da flora apícola é um trabalho construído de forma contínua e participativa com as comunidades. Para instigar os apicultores ao assunto, realizou-se, primeiramente, um levantamento baseado na sabedoria popular das espécies que eles reconhecem como de interesse apícola e, posteriormente, durante a visita aos apiários, o caminhamento era feito observando se as espécies que estavam em floração recebiam visitas de abelhas. As espécies citadas pelos apicultores servem como norteadoras, a partir delas o calendário florístico (ver **figura 1**) começou a ser construído, restando ao apicultor identificar precisamente o período de floração e constatar se realmente é uma espécie de interesse apícola. Das espécies coletadas em campo, em que se observou a visita de abelhas, foram feitas exsicatas e logo em seguida identificadas e também colocadas no calendário florístico, para identificação da época precisa de floração na região.



ESPÉCIES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ
COQUEIRO												
GOVETUA												
MILHO DO CAV												
RESTIÃO												
PEREIRA												
TRINHA												
TOP DE CAV												
ELCRO												
GOVETUA												
TRINHA												

Figura 1: Calendário florístico proposto pelos apicultores.

Constatada a visitação de abelhas em uma flor, realizava-se então a coleta de uma amostra da planta. Os apicultores foram instruídos para fazerem a coleta de forma a preservar as características da planta que auxiliem em sua identificação. As amostras então são colocadas em prensas simples, junto com uma ficha que informa o nome popular da espécie, o nome do coletor, o local, data e horário da coleta.

Com a identificação os apicultores recebem a devolução dos dados com as informações e potencialidades da espécie. A ideia é utilizar o calendário florístico como uma ferramenta multiuso que possa nortear futuras atividades em toda a propriedade rural. Por exemplo, para recuperação de uma área degradada ou construção de um pomar ou horta o apicultor é estimulado a consultar o calendário, utilizando assim mais do que somente o potencial apícola da planta. O conhecimento construído em torno dessas espécies assimilam a sabedoria popular e científica, buscando informações que inserem-se na

realidade local.

Resultados

Durante as atividades, os apicultores do Vale do Jequitinhonha levantaram um grande número de espécies típicas da região que possivelmente possam ser de interesse apícola. Entre as espécies mais citadas nos três núcleos temos: alecrim do campo, angico branco, aroeira, assa peixe, gitirana, jurema, laranja, milho e priquiteira.

O pioneirismo da jurema favorece seu estabelecimento em locais antropizados, tornando a espécie bem comum nos três núcleos, entretanto, essa espécie tão popular vem causando uma discussão interessante dentro do grupo de trabalho. Alguns apicultores contestam a informação de que as abelhas apresentam interesse pela floração de jurema, segundo esses apicultores, até mesmo em épocas de abundante floração as abelhas não procuram as flores da jurema, mas sim as folhas, alguma exsudação pode atrair as abelhas. São aguardadas mais informações dos apicultores para que novas inferências no assunto possam ser feitas.

Unanimidade dentro do grupo é a importância da aroeira. Um dos motivos é a época de floração da espécie que ocorre em um período de baixa oferta de alimentos para as abelhas, tornando-se a aroeira o principal recurso. Além disso, os agricultores descrevem o mel da aroeira como um produto de propriedades medicinais. O produto de tonalidade escura e maior consistência é facilmente diferenciado do mel proveniente de outras florações. Contudo, o produto apresenta grande aceitação no mercado e valor agregado, o que é de grande interesse para os apicultores.

A localização do campus de Jequitinhonha da UFVJM, que está situado na cidade de Diamantina, extremo alto Jequitinhonha, dificulta o perfeito funcionamento do trabalho que ocorre nas cidades do médio e baixo Jequitinhonha. A longa distância entre a universidade e as cidades impede o acompanhamento preciso das atividades. Como consequência do acompanhamento a distância, não houve notificação de visitas de abelhas em um grande número das espécies citadas pelos apicultores, entretanto, eles também assumem que faltam com o comprometimento na hora de observar e coletar as espécies em floração.

Das espécies coletadas durante as visitas aos apiários e arredores foram identificadas as seguintes espécies: *Peltophorum dubiun*, *Tamarindus indica*, *Acácia polyphylla*, *Antigonon Endl*, *Momordica charantia*, *Azadirachta indica*, *Passiflora spp.*, *luffa aegyptiaca*, *Brachiaria spp.* e *Sida spp.*

Bem adaptada as condições locais a *Acácia polyphylla*, popularmente conhecida como priquiteira, é uma espécie facilmente encontrada por toda a região. No Tamarindo, *Tamarindus indica*, também foi observado a visita de abelhas na floração. *Peltophorum dubiun* é popularmente conhecido pelos apicultores como acari ou canafístula, a espécie é mais encontrada no núcleo de Franco Duarte, mas a oferta de indivíduos é baixa. O nim indiano, *Azadirachta indica*, é uma espécie bem conhecida dos apicultores do Vale do Jequitinhonha. Uma empresa de produtos orgânicos, com sede em Araçuaí, que trabalha com o beneficiamento de óleo de nim, disseminou a espécie fortemente na região, maioria dos apicultores tem árvores de nim em sua propriedade rural e possuem conhecimento de formas alternativas de uso da espécie.

O agarradinho ou mimo do céu, *Antigonon Endl*, é uma espécie ornamental que pode ser encontrada em algumas propriedades. A espécie apresenta floração durante todos os meses do ano, por isso, alguns apicultores demonstraram grande interesse pela planta que já está sendo propagada entre eles. Outras trepadeiras como o maracujá do mato (*passiflora spp.*), melão de são caetano (*Momordica charantia*) e a bucha (*Iuffa aegyptiaca*) também foram coletadas. A lista ainda inclui duas espontâneas a guanxuma ou vassourinha (*Sida spp.*) e a braquiária (*Brachiaria spp.*).

Agradecimento

Nossa eterna gratidão a todos os parceiros que possibilitam a execução dessa atividade, fornecendo todo o suporte necessário à equipe.

AMAI – Associação dos Moradores e Amigos de Itinga – MG;

Coordenação do Assentamento Franco Duarte, Jequitinhonha – MG;

Núcleo de Agroecologia e Campesinato – NAC;

Programa de Desenvolvimento de Área de Pontos dos Volantes MG - PDA Ponto, Visão Mundial;

Secretária de Agricultura de Jequitinhonha – MG;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itinga;

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Bibliografia citada

Bácia hidrográfica do Rio Jequitinhonha. Disponível em: <http://www.igam.mg.gov.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=160>. Acessado no dia: 10/08/2011.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa: Plantarum, v. 2, 1998.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional.** 6. ed., Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2006.

WIESE, H. de. **Nova apicultura.** 6ª ed. Porto Alegre, Agropecuária, 1985

LIMA, M. **Flora apícola tem e muita!: um estudo sobre as plantas apícolas de Ouricuri-PE.** Ouricuri-PE: CAATINGA, 2003.